

Indicadores Económicos

De acordo com as previsões de Inverno da Comissão Europeia, a actividade económica foi mais moderada no segundo semestre de 2018 devido ao abrandamento do crescimento do comércio mundial. A incerteza afectou a confiança em alguns Estados-Membros e a produção industrial foi afectada por factores internos temporários, tais como perturbações na produção automóvel, tensões sociais e incertezas em matéria de política orçamental.

Em consequência, o crescimento do produto interno bruto da Zona Euro diminuiu dos estimados 2,1% para os 1,9 % em 2018, que compara com os 2,4 % em 2017.

Entre os Estados-Membros, as revisões em baixa do crescimento em 2019 foram significativas no caso da Alemanha, da Itália e dos Países Baixos. Relativamente a Portugal, a Comissão reviu em baixa a previsão de crescimento para a economia de 1,8% para 1,7% em 2019, contudo Portugal deverá registar uma taxa de crescimento acima da média da Zona Euro.

Evolução dos Mercados accionistas

Após um final de ano de 2018 muito negativo, o primeiro mês de 2019 foi de ganhos expressivos para mercados europeus e norte-americanos. Na Europa, os índices DAX-30 e o EuroStoxx-50 registaram subidas significativas de 5,8% e 5,3%, respectivamente. Do outro lado do Atlântico, os índices S&P-500 e o Nasdaq-100 terminaram o mês com valorizações de 7,9% e 9,1%, respectivamente. Aliás, o índice S&P-500 apresentou o melhor registo em Janeiro dos últimos 30 anos.

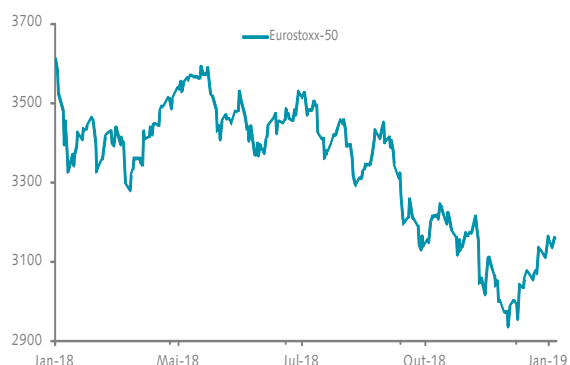
A nível nacional, o principal índice também registou uma forte valorização (8,4%). As maiores valorizações do mês foram da Altri SGPS SA (+24,7%), Mota Engil SGPS SA (+19,9%) e da Jerónimo Martins (+19,6%). O único contribuidor negativo do PSI-20 foi a Galp Energia SPGS SA (-1,1%).

Os mercados accionistas foram impulsionados pela postura mais dovish da Reserva Federal Norte-americana, bem como pelos sinais de que os EUA e a China estão a avançar nas conversações sobre as tarifas alfandegárias, fazendo antever um possível entendimento nas negociações.

Relativamente ao Reino Unido, assistiu-se ao chumbo no Parlamento do acordo para o Brexit assinado entre o Governo de Theresa May e a União Europeia. O backstop manteve-se como o principal entrave, levando o Parlamento britânico a aprovar a emenda da primeira-ministra britânica, que obriga à substituição do backstop para a fronteira irlandesa por disposições alternativas. No entanto, a União Europeia deverá rejeitar a renegociação dos termos do divórcio, mantendo-se a incerteza face ao desfecho do mesmo.

Índices Accionistas

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
PSI-20	5129,02	8,4%	-4,8%	-9,4%
Eurostoxx-50	3159,43	5,3%	-9,8%	-12,5%
FTSE-100	6968,85	3,6%	-9,4%	-7,5%
S&P-500	2704,10	7,9%	1,1%	-4,2%
Nikkei-225	20773,49	3,8%	-8,7%	-10,1%
MSCI EM	1049,93	8,7%	-9,4%	-16,3%



Taxas de Juro

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR 3 meses	-0,31%	0,0%	0,0%	0,02%
EUR 10 anos	0,66%	-0,2%	-0,2%	-0,41%
USD 3 meses	2,74%	-0,1%	1,0%	0,96%
USD 10 anos	2,66%	-0,1%	0,3%	-0,08%

Taxas de Câmbio

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR/USD	1,1488	0,3%	-4,2%	-7,8%
EUR/GBP	0,8758	-2,1%	-1,3%	-0,4%
EUR/JPY	124,81	-0,8%	-7,6%	-8,0%



Commodities

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
GSCI TR	2401,54	9,0%	-6,1%	-9,2%
Petróleo	53,79	18,5%	-11,0%	-16,9%
Ouro	1321,20	3,0%	1,4%	-1,8%

Obs: Cotações a 31-01-19. Fonte: Bloomberg. Banco Invest

Gestão de Ativos

Paulo Monteiro
21 382 17 48 | paulo.monteiro@bancoinvest.pt
Raul Póvoa
21 383 56 18 | raul.povoa@bancoinvest.pt
José Pedroso
21 381 13 18 | jose.pedroso@bancoinvest.pt

Evolução dos Mercados (continuação)

Relativamente às Commodities, o preço do barril de petróleo registou uma subida de 18,5%. O Ouro negro foi impulsionado pelo corte da produção da OPEP e pelas sanções dos Estados Unidos da América à petrolífera estatal da Venezuela, factos que limitaram a oferta.

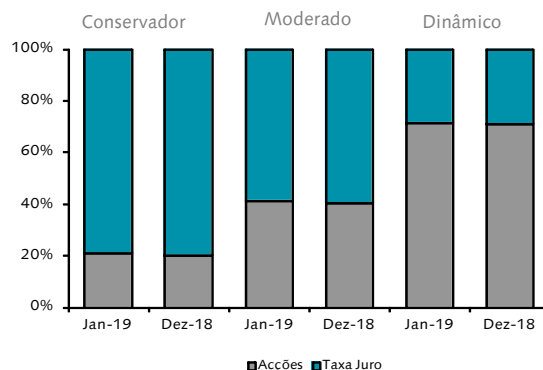
Alocação de Activos

Após vários meses de quedas, Janeiro foi um mês de recuperação para a generalidade das classes de activos. Nos mercados accionistas, os índices EuroStoxx-50 (Zona Euro) e S&P-500 (EUA) registaram ganhos de 5,3% e 7,9%, ambos em euros, respectivamente. Por sua vez, os mercados emergentes iniciaram o ano com um ganho de 8,7%, medidos pelo índice MSCI Emerging, em euros. Por sua vez, nos mercados obrigacionistas o mês foi de diminuição de spreads de crédito, em particular no segmento High Yield, e das yields da dívida soberana core, face às perspectivas de abrandamento económico nos próximos trimestres. As moedas emergentes, que em 2018 sofreram pesadas quedas, assistiram a uma recuperação generalizada, permitindo a recuperação da dívida emergente em moeda local.

Neste contexto, as carteiras beneficiaram da recuperação dos activos com risco, nomeadamente das acções, high yield e dívida emergente em moeda local. Durante o mês, aproveitando as fortes subidas e antecipando a manutenção da volatilidade, realizaram-se mais-valias em acções emergentes e do sector da biotecnologia, visando reduzir o beta da carteira. Na componente de obrigações não foram realizadas alterações, mantendo-se, entre outros, a exposição a Treasuries norte-americanos como forma de protecção. A liquidez das carteiras permanece confortável, como forma de aproveitar eventuais correcções que possam ocorrer.

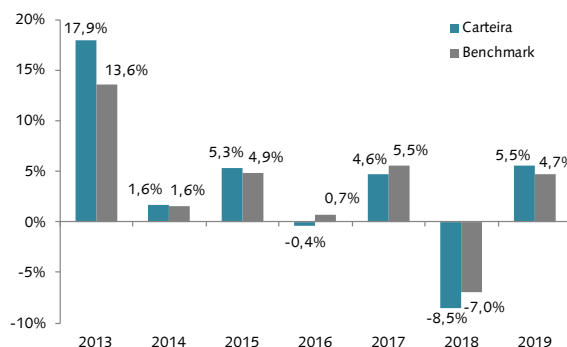
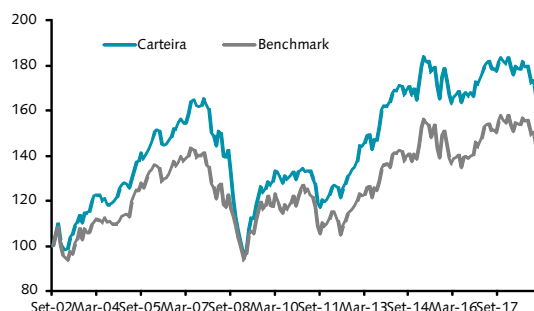
Estratégia de Investimento

Alocação de Activos



Rendibilidade Histórica

Invest – Dinâmico



Disclaimer

A informação contida neste documento tem um carácter exclusivamente informativo e particular. A informação foi obtida junto de fontes consideradas fiáveis, não sendo, contudo, possível garantir a sua precisão. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista, os quais podem não ser coincidentes com opiniões expressas por outras áreas do Banco Invest, SA. O Banco Invest, SA rejeita qualquer responsabilidade por eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente, da utilização da informação referida neste documento. O Banco Invest, SA e os seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado neste documento. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Relativamente ao produto "Invest – Dinâmico", as taxas de rendibilidade apresentadas são líquidas de comissões de gestão e correspondem à mediana das rendibilidades das carteiras sobre gestão discricionária no perfil "Dinâmico". As rendibilidades dos índices que compõem o Benchmark são obtidas junto da Bloomberg. Taxas de rendibilidade e risco calculadas com base na cotação dos diversos ativos a 31-Jan-19. Rendibilidades passadas não constituem garantia de rendibilidades futuras. A rendibilidade do investimento depende da evolução dos ativos detidos em Carteira, e pode ser influenciada por factores políticos, económicos e financeiros, incluindo variações cambiais, que estão inter-relacionados, bem como por outros factores que afectam, genericamente, os mercados financeiros.